

## Contra o avanço chinês, Abimaq quer salvaguarda

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) pediu ao governo a aplicação de medidas de salvaguarda transitória contra a importação de três produtos chineses.

Na terça-feira, a entidade protocolou ação no Departamento de Defesa Comercial, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, alegando que as importações de caminhões-guindaste, válvulas tipo borboleta e chaves de fenda da China causam desorganização no mercado brasileiro.

De acordo com o diretor executivo de Comércio Exterior da Abimaq, Klaus Curt Müller, a situação é gravíssima. Ele argumenta que, desde 2007, quando o País passou a importar caminhões-guindaste de até três eixos, a produção doméstica caiu de 141 unidades para apenas 37, no ano passado. Já as importações desse tipo de equipamento provenientes da China saltaram de US\$ 2,76 milhões para US\$ 76 milhões.

No curto espaço de cinco anos, a importação de chaves de fenda da China cresceu 424%. Passou de US\$ 746 mil, em 2005, para US\$ 3,915 milhões, em 2010. No caso de válvulas borboleta, houve redução da capacidade instalada brasileira de 14 mil peças por ano, em 2006, para apenas 7,7 mil, em 2010.

Um quilo desse tipo de válvula é importado hoje da China por US\$ 5, enquanto o mesmo produto é comercializado por US\$ 10 no resto do mundo, afirma o diretor da Abimaq.

A salvaguarda transitória não se aplica em casos de defesa contra práticas desleais de comércio. Trata-se de mecanismo de proteção cujo objetivo é restringir os surtos de importação de produtos chineses que ameacem ou estejam causando desorganização no mercado de setores da indústria de produtos similares.

OMC. Com o ingresso da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001, o país asiático assinou um termo de consentimento que incluiu a possibilidade de os demais países membros aplicarem uma medida de salvaguarda específica aos produtos chineses. A especificidade, no caso, encontra-se em sua característica transitória. É passível de ser usado só até 2013, ano em que a transição chinesa para uma economia de mercado deverá estar consolidada.

“Queremos sensibilizar o governo sobre os problemas que as importações de máquinas e equipamentos chineses têm causado à indústria nacional, principalmente nesse momento da viagem da presidente Dilma Rousseff à China”, ressalta Müller.

Segundo ele, nos próximos dias a Abimaq deverá mover outro processo pedindo aplicação de salvaguarda transitória para mais quatro produtos (correntes de elo soldado, bombas centrífugas, compactadores e guilhotina linear). Caso o mérito dos pleitos da

Abimaq seja reconhecido, a salvaguarda poderá ser aplicada por meio de tarifa adicional ao Imposto de Importação, tarifa específica ou imposição de quotas de importação.

**FONTE: O ESTADO DE S. PAULO**